

Documentário Andarilhos. Porto Alegre dos Desvalidos Roteiro

ANDARILHOS. Porto Alegre dos desvalidos

Autora – Giancarla Brunetto 03.08.2008

3º tratamento: dia 10/01/09 4º tratamento: 18/05/09

Protocolado para registro na Biblioteca Nacional/RJ em 07/abril/2009

Cena 01 – EXT/Dia – Calçadão da Rua da Praia com Praça da Alfândega

São 7horas da manhã. Pássaros cantam, em um som abafado pelos passos apressados das pessoas que caminham pelo calçadão. Vê-se o desenho do calçadão, intercalado com os calçados dos que por ali passam. Sons fortes dos passos. Todos estão indo para algum lugar. Têm pressa.

Cena 02 – EXT/Dia – Escola particular

Mulher chamada Milena estaciona carro importado em frente à escola. No carro estão seus dois filhos, Felipe e Adriana.

Felipe

Mãe, o pai vem buscar a gente hoje ou é tu?

Milena

Não, querido, o pai de vocês viaja agora pela manhã, só volta no fim do dia.

Adriana

Vai de novo para reunião de negócios em São Paulo? É a terceira vez nesta semana!

Milena

É o trabalho dele, querida...

Felipe

Quero ser igual meu pai quando crescer, rico e poderoso

A mulher fica com um jeito preocupado, se apressa em se despedir deles, dizendo para irem logo à escola ou vão se atrasar.

As crianças descem do carro. A menina, antes de ir, pergunta para a mãe se à tarde vão fazer compras no shopping, pois ela viu um novo modelo de celular e quer mostrar à mãe.

Adriana

Compra, mãe, compra!

Cena 03 – EXT/Dia - Praça da Alfândega

Camelôs instalam suas barracas. Moradores de rua estão em bancos da praça.

Cena 04 – EXT/Dia - Casebre da Favela Vila Chocolate

Vê-se a vila e as condições miseráveis em que vivem ali diversas famílias. Em um casebre, um rádio de pilha está ligado. Ouve-se um locutor transmitir a seguinte notícia: “Frio mata morador de rua em Porto Alegre. O homem, que aparentava ter 50 anos, ainda não foi identificado. Segundo o Instituto Médico legal, ele teve um edema agudo de pulmão causado pela baixa temperatura...”

No casebre está uma mulher fazendo um pirão. Uma criança brinca com uma bola feita de meia-calça. Outras crianças estão também no local.

Cena 05 – EXT/Dia - Praça da Alfândega, junto aos engraxates

Homem de ótima aparência e bem vestido, de terno, com uma maleta de couro, aparentando 50 anos, ele se chama Henrique. Aproxima-se de um engraxate.

Engraxate
Vai uma graxa aí doutor?

Henrique
Quanto é?

Engraxate, olhando bem para os sapatos do homem. Percebe que estão bem gastos.

Henrique
Quanto?

Engraxate (sorrindo e começando a lustrar os sapatos)
O justo, Doutor, o justo!

Henrique sorri.

Cena 06 – INT/Dia – Casa localizada em rua de classe média alta

A empregada serve o almoço para uma família. A televisão está ligada. No noticiário é apresentada uma matéria sobre o intenso frio na cidade e a morte de um morador de rua.

Eles almoçam, indiferentes ao que ouvem, e comentam como o salmão com ervas ficou delicioso.

Cena 07 – EXT/Dia - Praça da Alfândega, junto aos engraxates

O homem elogia os sapatos lustrosos. O engraxate sorri, orgulhoso de seu ofício.

Henrique
Então, quanto te devo?

O engraxate vai responder, mas Henrique continua falando:

Engraxate

Henrique
Tu sabes que justiça e negócios são coisas que nem sempre combinam

Engraxate
Como assim?

Homem, abrindo a maleta
A vida é feita de oportunidades. Aproveite quando elas surgirem.
E entrega para o homem um bilhete de passagem aérea de ida e volta para São Paulo

Engraxate (surpreso)
Nossa, doutor...Mas o que eu vou fazer em São Paulo?

Henrique (ajeita a gravata e se levanta)
Abra um negócio.

Antes de sair, Henrique abraça o engraxate, agradece e diz:

Ou venda as passagens. Seja feliz.

Henrique vai embora, sendo observado pelo engraxate, que continua surpreso, mas com um jeito alegre.

Cena 08 – INT/Dia – Shopping center

A mulher e a filha fazem compras. A menina abraça a mãe, feliz com o novo modelo de celular.

Adriana
A Mariana vai cair dura de inveja quando souber que eu to com esse celular

Milena
Mas é só ela querer e os pais dela compram também...

Adriana

Não, eles andam decadentes...é só imagem sabe? Fachada...

A menina pára em frente à vitrine de uma loja e se interessa por outra coisa.

Depoimento Ana Marta Meira (psicóloga e psicanalista, coordenadora do projeto Cidade das Crianças): A necessidade de “ter” como símbolo de poder e consumo e suas implicações no mundo da criança e do adolescente.

Depoimento Carmem Maria Craidy (Professora da FAGED/UFRGS e coordenadora do NUPEEVS): a exclusão social como motivadora de atos infracionais cometidos por adolescentes em uma sociedade segregadora e segmentada entre os que têm e os que não têm

Cena 09 – EXT/Dia – vários locais de Porto Alegre

Imagens com moradores de rua em várias situações cotidianas: nas sinaleiras/guardadores de carro/buscando restos de comida/ catando papel, lixo reciclável/ deitados/ caminhando/ reunidos/almoçando no “Bandeirão”/vendendo jornal

Depoimento: Ângela Salton Rotunno (Promotora de Justiça do RS): a situação dos moradores de rua em Porto Alegre na perspectiva dos direitos humanos. A cidadania dos sem-teto.

Depoimento: Jair Krischke (Fundador e conselheiro do Movimento de Justiça e Direitos Humanos): as principais violações cometidas contra os moradores de rua

Cena 10 – EXT/Dia – Praça da Alfândega – Escultura Encontro de Drummond e Quintana (feita por Xico Stockinger)

Henrique se aproxima da escultura. Contempla por alguns minutos. Afasta-se. Caminha pela praça, observa os transeuntes, os moradores de rua, os camelôs. Faz a volta em torno da praça e pára em frente à escultura. Ouve uma voz recitando o poema de Mário Quintana, O Morto, enquanto aparecem imagens de arquivo de Mário Quintana :

Eu estava dormindo e me acordaram
E me encontrei, assim, num mundo estranho e louco...
E quando eu começava a compreendê-lo
Um pouco,
Já eram horas de dormir de novo!

Henrique fica perplexo. Olha em volta, e está tudo normal. Ele pergunta a um homem que passa por ali se ele ouviu o poema, o homem não dá atenção a ele. Pergunta para outro, que se afasta dizendo que não sabe de nada.

Henrique se aproxima da escultura, olha demoradamente, toca. Se afasta. E então escuta o poema Mortos que andam, de Carlos Drummond de Andrade, enquanto

aparecem na tela imagens de arquivo de Drummond:

Meu Deus, os mortos que andam!
Que nos seguem os passos
E não falam.
Aparecem no bar, no teatro, na biblioteca.
Não nos fitam.
Não nos interrogam.
Não nos cobram nada.
Acompanham, fiscalizam
Nosso caminho e jeito de caminhar
Nossa incômoda sensação de estar vivos
E sentir que nos seguem, nos cercam.
Imprescritíveis. E não falam.

Henrique olha novamente e percebe que alguns olham para ele, como se ele fosse um lunático. Então, ele resolve se sentar no banco da escultura.

Henrique

Eu não sei o que está acontecendo aqui. Mas agora eu tenho todo o tempo do mundo pra tentar entender.

CENA 11 – INT/Dia Casa localizada em bairro de classe média alta

Milena acaba de receber uma ligação. Está completamente transtornada. Chora sozinha no quarto.

CENA 12 – EXT/Dia várias praças de Porto Alegre: Garibaldi, Marechal Deodoro, Montevideo, Argentina

Moradores de rua reunidos falam sobre sua situação: como vivem, por que estão na rua, há quanto tempo, como são tratados, o que fazem para sobreviver

Depoimento: Miriam Schmitz (Assistente Social e Coordenadora da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembléia Legislativa/RS): os motivos que levam as pessoas a viver em situação de rua/causas e motivações internas e externas/

Depoimento: Bruno Mendonça Costa (psiquiatra e diretor do Sindicato Médico do RS): a invisibilidade dos “sem teto” perante os “com teto”. Como o Estado e a sociedade civil agem diante desta situação

CENA 13 - EXT/ Dia - Praça da Alfândega – Escultura de Quintana e Drummond

Henrique está sentado. Olha para o nada. De repente, olha para os poetas e começa a falar.

Henrique (triste e sarcástico)

Não sei se enlouqueci. Não sei mais o que é ser normal. Mas muito prazer, meu nome é Henrique Fontoura de Melo Junior. Doutor Henrique, eu era. Eu fui.

É recitado o poema O auto-retrato, de Mário Quintana, enquanto aparecem imagens de Henrique com seus filhos – Felipe e Adriana, sua mulher, Milena, e imagens de Henrique em reuniões com executivos, lidando com ações e investimentos. Aparecem imagens de ações despencando, Henrique apavorado. Sua mulher recebendo telefonema dele e se desesperando.

No retrato que me faço
- traço a traço –
às vezes me pinto nuvem,
às vezes me pinto árvore...
Às vezes me pinto coisas
De que nem há mais lembrança...
Ou coisas que não existem
Mas que um dia existirão...
E, desta vida, em que busco
-pouco a pouco –
minha eterna semelhança
no final, que restará?
Um desenho de criança...
Corrigido por um louco!

CENA 14 – EXT/Dia Enquete

Moradores de rua se apresentam, falam de suas famílias, vínculos afetivos, o que a “rua” representa enquanto “casa”

CENA 15 – EXT/Dia Enquete

Porto-alegrenses falam o que pensam sobre a situação dos moradores de rua

CENA 16 – INT/Dia – Casa de Milena

Todos os móveis, eletrodomésticos e objetos decorativos da casa de Milena estão com etiquetas de preço para venda à vista. Na entrada da casa há uma faixa bem grande, onde está escrito GARAGE SALE. Amigas de Milena e curiosos estão na casa dela. Uma amiga pergunta por que ela está fazendo isso. Milena diz que surgiu uma excelente oportunidade de negócio no exterior, que foi repentino, por isso a família vai se mudar. A amiga responde

Sei... que coisa né amiga! A vida é mesmo surpreendente... Veja o anel de diamantes que eu ganhei do Amadeo ontem...

CENA 17- EXT/Dia – Praça da Alfândega – Escultura de Quintana e Drummond –
vários locais de Porto Alegre

Henrique está no banco, sentado, emocionado, olhando as fotos dos filhos. Ouve o poema de Drummond, Salário, enquanto aparecem imagens de moradores de rua embaixo de pontes, sobre marquises, em favelas da capital gaúcha.

Ó que lance extraordinário
Aumentou o meu salário e o custo de vida, variou
Muito acima do ordinário, por milagre monetário
Deu um salto planetário
Não entendo o noticiário
Sou um simples operário escravo de ponto e horário
Sou Caxias voluntário de rendimento precário
Nível de vida sumário para não dizer primário
E cerzido vestuário
Não sou nada perdulário
Muito menos salafrário
E limpo meu prontuário
Jamais avancei no erário
Não festejo aniversário
E em meu sufoco diário de emudecido canário
Navegante solitário sob o peso tributário
Me falta vocabulário para um triste comentário
Mas que lance extraordinário
Com o aumento de salário
Aumentou o meu calvário

CENA 18 – INT/Dia – Casa de Milena

A casa está vazia. Milena abraça os filhos. Adriana olha para seu celular de última geração e atira-o pela janela, com raiva. Milena chora.

Depoimento – Jose Vicente Tavares (professor de Ciência Política e coordenador do Grupo Violência e Cidadania da UFRGS) o processo de exclusão e suas múltiplas formas de manifestação – desamparo, uso da força bruta, violência física, psicológica, institucional

Depoimento – Lucas Neiva Silva (psicólogo e pesquisador do Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua da UFRGS) as várias categorias de populações em situação de rua – psicóticos crônicos – crianças – famílias – por opção - pobres e excluídos

CENA 19 - EXT/Dia – Favela do Chocolate

Vista geral de como vivem as comunidades. Depoimentos de moradores sobre suas histórias de vida

Depoimento – Claudia Fonseca (antropóloga e professora da UFRGS) higienização e outras formas de dizimação das populações em situação de rua

Depoimento Leticia Duarte (jornalista) a percepção que as pessoas em situação de rua tem dos que não estão nessa situação

CENA 20 - EXT/Dia – Praça da Alfândega – Escultura de Quintana e Drummond

Henrique abraça os poetas, agradecido pelo encontro, e levanta-se para ir a algum lugar. Não tem para onde ir. Sai a esmo, enquanto é recitado o poema de Quintana, Eu escrevi um poema triste

Eu escrevi um poema triste E belo, apenas da sua tristeza
Não vem de ti essa tristeza Mas das mudanças do tempo
Que ora nos traz esperanças Ora nos dá incerteza...
Nem importa, ao velho Tempo,
Que sejas fiel ou infiel...
Eu fico, junto à correnteza Olhando as horas tão breves...
E das cartas que me escreves Faço barcos de papel

Depoimento Carlos Schmidt (Economista UFRGS) a falência da pessoa física em uma sociedade capitalista – os cidadãos e os sem-direitos

Depoimento Roberto Luis Oppermann Thomé (Procurador da República) audiências públicas, legislações que abordam a questão das populações em situação de rua

Depoimento Ivaldo Gehlen (professor do Departamento de Sociologia da UFRGS): levantamento sobre a situação dos moradores adultos em situação de rua em Porto Alegre

CENA 21 - EXT/Noite – Largo dos Açorianos/Jardim Botânico

Henrique está deitado em um banco de uma praça agarrado a sua pasta, tentando dormir. Olha para as estrelas. Fecha os olhos. Enquanto ouve o poema Igual-desigual, de Drummond, aparecem em sonho, em torno de si, várias criaturas, eles estão dançando, em clima de festa, e recitam em coro o poema. (as criaturas são esculturas criadas pela artista plástica Adriana Xaplin)

Eu desconfiava

Todas as histórias em quadrinho são iguais Todos os filmes norte-americanos são iguais
Todos os filmes de todos os países são iguais Todos os best sellers são iguais Todos os

campeonatos nacionais e internacionais de futebol são iguais Todos os partidos políticos são iguais Todas as mulheres que andam na moda são iguais Todas as experiências de sexo são iguais Todos os sonetos, gazeis, virelais, sextinas e rondós são iguais E todos, todos os poemas em versos livres são enfadonhamente iguais Todas as guerras do mundo são iguais Todas as fomes são iguais Todos os amores, Iguais, iguais, iguais.
Iguais todos os rompimentos. A morte é igualíssima
Todas as criações da natureza são iguais Todas as ações, cruéis, piedosas ou indiferentes, são iguais
Contudo, o homem não é igual a nenhum outro homem, bicho ou coisa
Não é igual a nada Todo o ser humano é um estranho
ímpar

Henrique é acordado em uma batida policial e e colocado em um paredão com outros moradores de rua

Depoimentos-

- Roberto dos Santos Donato (oficial da Brigada Militar)
- Representantes Associações de Moradores – Entidades que atuam na defesa das populações em situação de rua

Depoimento Marcos Rolim (consultor em segurança pública e direitos humanos) a abordagem policial – medo, violência por parte e contra os moradores de rua

CENA 22 - INT/Noite – Albergues de Porto Alegre

- Imagens e depoimentos de moradores de rua que pernoitam em albergues/abrigos
- Depoimento de Cleber Cândido de Deus sobre a situação e as condições de trabalho em albergues municipais, a relação com os moradores de rua
- Depoimento Direção da FASC sobre o atendimento as populações em situação de rua – crianças – adolescentes – adultos – mapeamento da situação atual e perspectivas de ação

- Depoimento Susana Mendes Pereira da Silva (Doutoranda da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa): O morador de rua em Portugal. Relações e comparações com a situação no Brasil e em Porto Alegre.

- Roberto dos Santos Donato (oficial da Brigada Militar)
- Representantes Associações de Moradores – Entidades que atuam na defesa das populações em situação de rua

Depoimento Marcos Rolim (consultor em segurança pública e direitos humanos) a abordagem policial – medo, violência por parte e contra os moradores de rua

CENA 23 - EXT/Dia – Lanchonete no centro de Porto Alegre

Henrique (está com aspecto cansado, roupas puídas, meio sujo) tenta trocar um isqueiro por uma xícara de café, mas o atendente o manda ir embora.

Henrique
Um expresso, uma bebida quente...

Atendente
Nem adianta me mostrar esse isqueiro aí, vai caindo fora...

Henrique
Mas é novo, por um cafezinho, por favor...

Atendente (já irritado com a presença de Henrique)
Só fica aqui quem paga, agora te manda

Henrique é levado pelo atendente até a porta, enquanto ouve o poema de Mário Quintana, Da Observação. Algumas pessoas transitam indiferentes ao que acontece com Henrique, e alguns olham a cena com desdém

Não te irrites, por mais que te fizerem... Estuda, a frio, o coração alheio
Farás, assim, do mal que eles te querem, teu mais amável e sutil recreio

CENA 24 - EXT/Dia – em alguma rua de Porto Alegre

Moradores de rua estão vendendo jornais.

Depoimentos – Rosina Duarte, Eliane Brum, Clarinha Glock (jornalistas responsáveis pelo Jornal Boca de Rua) – os street papers, a ressocialização dos moradores de rua, o processo de produção do jornal

Depoimentos dos moradores de rua que participam da produção do jornal

CENA 25 - EXT/Dia – várias praças e ruas de Porto Alegre

Henrique caminha. Enquanto ele ouve o poema Os ombros suportam o mundo, de Drummond, aparecem cenas da cidade, cosmopolita, e ao mesmo tempo cheia de vielas, favelas, pessoas empobrecidas, pessoas que pedem esmola, que vendem nas ruas, que sentam no chão, que estão invisíveis diante dos que caminham com pressa. Aparecem os calçados, ouvem-se os sons dos passos, vitrines de lojas que oferecem produtos lindos e caros

Chega um tempo em que não se diz mais Meu Deus
Tempo de absoluta depuração
Tempo em que não se diz mais – meu amor
Porque o amor resultou inútil
E os olhos não choram
E as mãos tecem apenas o rude trabalho
E o coração está seco
Em vão mulheres batem a porta, não abrirás
Ficaste sozinho, a luz apagou-se
Mas na sombra teus olhos resplandecem enormes
És todo certeza, já não sabes sofrer
E nada esperas de teus amigos
Pouco importa a velhice, que é a velhice
Teus ombros suportam o mundo
E ele não pesa mais que a mão de uma criança
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
Provam apenas que a vida prossegue
E nem todos se libertaram ainda
Alguns, achando bárbaro o espetáculo
Prefeririam (os delicados) morrer
Chegou um tempo em que não se adianta morrer
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem
A vida apenas, sem mistificação

CENA 26 - EXT/Dia – Praça Dom Sebastião

Dia muito frio na cidade. Poucas pessoas na rua. Henrique aborda um homem e oferece a ele a maleta em troca do casaco. O homem fica com pena e dá o casaco. Henrique agradece ao homem várias vezes.

Henrique caminha em volta das estátuas e pergunta se elas não vão falar com ele. Está com um aspecto cansado. Diz para as estátuas que vai descansar um pouco e depois vai ir conversar com seus amigos poetas.

Henrique acomoda-se em um banco, cobre-se com o casaco. Deixa a maleta ao lado. Um rapaz passa correndo e a rouba. Henrique dorme.

CENA 27 - EXT/Dia – Lanchonete no centro de Porto Alegre

O engraxate está tomando no balcão da lanchonete. Quando o atendente chega com a cerveja, ambos vêem o apresentador do jornal da tv informar que a polícia identificou o morador de rua que morreu de frio.

Locutor (imagem e locução):

A polícia acaba de identificar o morador de rua encontrado morto ontem na Praça Dom Sebastião, no centro de Porto Alegre.

Atendente (com jeito irônico)

Mais um pobre diabo...

Locutor (imagem e locução):

É o corretor da bolsa de valores Henrique Fontoura de Melo Junior (aparece a foto de Henrique)

O atendente e o engraxate ficam perplexos.

Engraxate:

Eu conheci esse doutor, gente boa, como é que foi acabar desse jeito, meu Deus?

Atendente:

Doutor, morador de rua? Devia ser bêbado, drogado ou louco da pá virada.

Engraxate:

Ele me deu passagens de avião para São Paulo

Atendente:

Era louco da pá virada

CENA 28 - EXT/Dia – Casa de Milena

A família (a mesma que apareceu na cena 06) está na casa. A adolescente vai atrás do cachorrinho de estimação que foi para o jardim. No meio das plantas, ela acha um celular

Menina

Mãe, olha só o que eu achei no jardim

Mãe

Ah, deve ser da família que morou aqui. Eles colocaram tudo à venda, vai ver que alguém deixou cair

Menina

Pode ser... mas que coisa mais fora de moda, nem se compara com o meu modelito!!

E joga o aparelho fora no cesto de lixo.

CENA 29 – Praça Dom Sebastião

Nesta seqüência aparecerão 15 figurantes usando roupas de jornal, feitas pela artista Adriana Xaplin. Os “seres de jornal” estarão juntos, em uma coreografia feita a partir do poema O Mapa, de Mário Quintana:

Olho o mapa da cidade Como quem examinasse A anatomia de um corpo... (E nem que fosse o meu corpo) Sinto uma dor infinita Das ruas de Porto Alegre Onde jamais passarei... Há tanta esquina esquisita, Tanta nuance de paredes, Há tanta moca bonita Nas ruas que não andei (E há uma rua encantada Que nem em sonhos sonhei...) Quando eu for, um dia desses, Poeira ou folha levada No vento da madrugada, Serei um pouco do nada Invisível, delicioso Que faz com que o teu ar Pareça mais um olhar, Suave mistério amoroso, Cidade de meu andar (Deste já tão longo andar) E talvez de meu repouso...

CENA 30 - EXT/Dia - praça Dom Sebastiao

Imagem de Henrique deitado no banco da praça. Ouve-se o poema de Mário Quintana, Exame de consciência: Se eu amo o meu semelhante? Sim.

Mas onde está meu semelhante?....

CRÉDITOS